

EVOLUÇÃO MULTITEMPORAL DA ÁREA URBANA DE JUIZ DE FORA(MG): DESAFIOS PARA A GESTÃO AMBIENTAL DO MUNICÍPIO

XXIII SEMANA DE TENDÊNCIAS

DE 06 A 08 DE MAIO DE 2013

RINCO¹, Liliane. GERHEIN², Douglas.

¹ Professor do Curso de Gestão Ambiental da Faculdade Machado Sobrinho

² Aluno do Curso de Gestão Ambiental da Faculdade Machado Sobrinho

INTRODUÇÃO

Em Juiz de Fora (MG) a intensificação do processo de urbanização nas últimas décadas, tornou-se responsável pela incorporação de novas áreas à malha urbana municipal. Na maior parte dos casos, essa expansão ocorreu de forma desordenada, desrespeitando os mecanismos legais de ordenamento territorial. Através de técnicas de geoprocessamento, este trabalho procurou analisar a evolução da área urbana de Juiz de Fora em um período de 25 anos (1983 a 2008) e, as derivações sócio-ambientais desse processo.

PALAVRAS-CHAVE: gestão ambiental urbana, transgressões ambientais, técnicas de geoprocessamento.

METODOLOGIA

O levantamento multitemporal tomou por base as informações presentes na carta topográfica do IBGE (1:50.000); nos dados censitários do IBGE; no Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano Municipal; nas fotografias aéreas da Companhia Energética de Minas Gerais de 1983 (1:30.000) e nas imagens do satélite CBERS/INPE 2008 (1:30.000). O processamento dos produtos de sensoriamento remoto obedeceu aos princípios propostos por Ricci e Petri (1967) e Lillesand e Kiefer (1994).

O material cartográfico foi elaborado através dos módulos de apoio à decisão contidos no programa *SagaGIS*. Esse software *open source*, desenvolvido pelos departamentos de Geografia Física das Universidades de Hamburgo e Gottingen na Alemanha, consiste em uma suíte de aplicativos de geoprocessamento capaz de criar mapas com alta qualidade e de executar uma série de tarefas de análise espacial. O uso das ferramentas contidas nesta tecnologia implementou, neste trabalho, o método estatístico (CRUZ e RIBEIRO, 2003) favorecendo a comprovação das relações espaciais que ocorrem na área urbana de Juiz de Fora.

RESULTADOS ALCANÇADOS

A análise comparativa das formas de uso e ocupação do solo nos anos de 1983 (CEMIG - 1:30.000) e 2008 (CBERS - 2HCR - INPE) permitiu avaliar em termos quali-quantitativos, as transformações ocorridas em cerca de 300km² do espaço geográfico que constitui a área urbana do município de Juiz de Fora.

Tabela 1: Quantificação do Uso e Ocupação do Solo urbano de Juiz de Fora entre os anos de 1983 e 2008

Classe de Uso e Ocupação do Solo	1983 (km ²)	2008 (km ²)
Corpo Hídrico	3,14	3,92
Área com Remanescente Florestal	45,90	15,75
Área com Vegetação em Regeneração	20,47	21,5
Área Edificada	57,19	67,01
Área com Solo Exposto	4,61	1,58
Área de Cultivo	1,20	0,21
Área com Mata Ciliar	0,60	2,01
Área com Pastagem	191,25	170,14

Através da organização do espaço geográfico os recursos naturais são apropriados e alterados. É desse processo que, de acordo com Santos (1978) Surgem os conceitos de primeira e segunda natureza. Enquanto a primeira está ligada a um tempo em que na superfície terrestre não havia a ação intencional humana (antes da sedentarização), o segundo termo traduz a época em que a sociedade se faz presente, com todas as derivações ambientais dela resultante. Nessa segunda natureza, o trabalho social atua decisivamente na transformação do ambiente. Contudo, Moraes (1985) ressalta que elas representam somente tempos distintos de uma única realidade natural. Pois o homem e tudo aquilo que ele faz e produz não é outra coisa, senão natureza

Pelo exposto, pode-se dizer que a produção do espaço geográfico da área urbana de Juiz de Fora é uma progressiva transformação da primeira em segunda natureza, com crescente apropriação territorial pelos diferentes grupos sociais que a habitaram no decorrer da história regional. Essa situação, balizada por aspectos econômicos e políticos criou valores estéticos, culturais e ambientais que levaram a uma paradoxal estruturação, fragmentada e ao mesmo tempo articulada, dos cenários que compõem a referida localidade.

REFERÊNCIAS

- CRUZ, C. E RIBEIRO, U. **Metodologia Científica** – teoria e prática. Rio de Janeiro: Gisella Narcisi. p.34. 2003.
- IPPLAN. **Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano de Juiz de Fora**. Concorde. Juiz de Fora. MG. p.9. 1996.
- LILLESAND, T.M. e KIEFER R. W. **Remote Sensing and Image Interpretation**. 3ed. New York.1994.
- RICCI, M. e PETRI S. **Princípios de Aerofotogrametria e Interpretação Geológica**. Cia. Editora nacional. São Paulo. 1967.
- MORAES, R.L. (orgs). IN: **Geografia: Conceitos e Temas**. 6ed. Bertrand Brasil. Rio de Janeiro, RJ. p.35.2003.
- SANTOS, M. **Região e Organização Espacial**. 2ed. Ática. Série Princípios. São Paulo. 1987.

